

Pimenta rouba festa de Covas



Covas, em Oliveira: sorrisos, apesar da recepção

Uma surpresa nada agradável esperava ontem o candidato do PSDB à Presidência da República, logo à entrada da cidade de Oliveira, a primeira do interior mineiro que Mário Covas resolveu prestigiar na campanha: "Oliveira, a cidade *collorida*, recebe Covas", dizia uma faixa numa referência a Fernando Collor de Mello. Em um Furgolaine emprestado pelo deputado estadual Sílvio Mitre, Covas seguiu até a praça Carlos Chagas, para o comício.

O candidato esforçou-se para prender a atenção das cerca de mil pessoas que se aglomeravam na praça, mas acabou tendo de ceder espaço ao prefeito de Belo Horizonte, Pimenta da Veiga, que o acompanhava. "Aqui está o futuro governador de Minas", disse Covas, ao iniciar seu discurso. Pimenta se fez de desentendido e, depois, negou que estivesse abrindo a sucessão mineira.

Pimenta da Veiga, que no passado teve em Oliveira um de seus mais fortes redutos eleitorais, acabou, sem querer, roubando a festa, organizada especialmente para o candidato tucano a presidente. O deputado Sílvio Mitre, quando pegou no microfone, destacou mais "a presença do estadista e futuro governador Pimenta da Veiga" que a de Covas. Mesmo assim, o candidato se declarou entusiasmado com a recepção e, ao caminhar pelo centro da cidade, agiu como se não ouvisse um grupo de jovens ensaiando o coro: "A ordem é *collorir*".

A Rádio Sociedade Oliveira chegou até a insistir, com transmissão ao vivo, no pedido para que o maior número possível de pessoas fosse à praça prestigiar o presidencial tucano. De pouco adiantou também a ajuda do prefeito Emílio Haddad (sem partido), que declarou ponto facultativo nas repartições, para os servidores poderem participar do ato público.

Na tentativa de melhorar seu índice de aceitação nas pesquisas, Covas já definiu duas frentes de trabalho prioritárias: pequenos comícios e reuniões de lideranças políticas em cidades médias e grandes; e o horário gratuito de rádio e televisão.

Mas não necessariamente nessa ordem, pois ele acha que os "comícios eletrônicos" é que definirão as eleições: "Somente no horário gratuito de rádio e TV o povo poderá receber uma massa de informações que permita a comparação entre os candidatos", afirmou o candidato tucano.

Anteontem, Covas havia estado em Maceió (AL), onde reuniu quase 600 pessoas no auditório da Universidade Federal de Alagoas. Durante quatro horas, debateu com um público frio e, só quando usou um recurso que normalmente dispensa, a crítica a adversários, conseguiu aplausos calorosos da audiência, manifestamente hostil ao candidato do PRN, Fernando Collor de Mello.